

CORREIO PAULISTANO

ANNO XXV

PROPRIEDADE DE JOAQUIM ROBERTO DE AZEVEDO MARQUES

N. 6593

ASSIGNATURAS PARA A CAPITAL
Ano... 14.000
Semestre... 7.500
PAGAMENTO ADIANTADO
Número ativo—300 réis

ASSIGNATURAS PARA FORA
Ano... 18.000
Semestre... 9.000
PAGAMENTO ADIANTADO
Typ.—rua da Imperatriz, 27

Administrador José Maria de Azevedo Marques

S. PAULO

Domingo, 10 de Novembro de 1878

BRAZIL

AOS LEITORES

Trabalhos que tivemos de fazer em nossas oficinas impediram que durante oito dias dessemos aos nossos assinantes o nosso jornal, o que esperamos ser-nos ha relevado.

Hoje, começamos a dar o Correio Paulista, no formato maior.

Attendendo aos interesses que à imprensa cabe advogar; considerando o progressivo desenvolvimento da província de S. Paulo, por cujo engrandecimento temos sem descanso propugnado, fomos levados a dar mais amplas proporções à nossa folha.

Acreditamos satisfazer deste modo uma necessidade, que se fazia urgente, e por estarmos disso convencidos não nos pommos a mais esse sacrifício.

Continuamos com o nosso programa.

Nas colunas editoriais sustentaremos sempre as idéas e reclamos do grande partido constitucional, ao mesmo tempo que nos preocuparemos com apontar as instantes necessidades da província, que sempre satisfaz.

Na parte não editorial abrimos espaço para todos os assuntos extrahíveis à política.

Recohecem aquelles que tem observado as causas do nosso paiz os inconvenientes da imprensa incolor.

Multiplos como são os deveres do jornalismo, nenhum delles deve ser posto de parte.

Não é, ou pelo menos não tem sido, imprensa imparcial a que melhor os tem cumprido.

As mais das vezes, nem só não tem sido mantida a preconizada imparcialidade, como tem servido ella de pretexto para secretos conluios com o poder, explorando-se destarte a boa fé do publico, e falsoando-se a opinião nacional.

Nossa imparcialidade consistirá, como até aqui, em aplaudir o bom e censurar o mau.

Esta justiça é o primário dever de toda a imprensa.

Em seu cumprimento, continuaremos com a franqueza costumada.

Quanto apreciamos, em qualquer assunto, as pessas definidas, detestamos as indecisões ou ambigüias.

E' certamente mais comoda essa escola que, por meio de phrases estudadas, de palavras dubias, foge à franca responsabilidade das opiniões que enuncia, pairando sempre entre o sim e o não.

Nessa linguagem refolhada escondem-se muitas reservas mentais, muitas intenções subtils, que, conforme as conveniências, são aproveitadas.

Essa comodidade não deve porém ter attractivos para seduzir o jornalista.

O publico recebe com menospreço essa falta de sinceridade dos escritores imparciais.

FOLHETIM

(32)

OS QUE RIEM E OS QUE CHORAM

ROMANCE POR

D. ENRIQUE PEREZ ESCRICH

LIVRO II

O MANUSCRIPTO

XIII

Saragoça

1.

Para exaltar o glorioso cerco de Saragoça não precisa a Espanha de dizer uma palavra. A Europa admirou o seu heroísmo e aplaudiu a indomável resistência dos sitiados.

Nunca me poderá esquecer, meu filho, do terrível e grandioso espectáculo que apresentavam aquelas ruas juncadas de cadáveres, e da valentia heroica dos combatentes.

O próprio mariscal Lannes, chefe do exercito francês, separado de tão sublime defesa, escreveu o seguinte ao imperador Napoleão:

"Nunca presenciei, senhor, um encarniçamento igual ao que mostram os nossos inimigos na defesa da praça."

As mulheres deixaram matas diante da batalha. Cada casa é um verdadeiro forte, e para se levar é preciso um assalto em regra.

O cerco de Saragoça em nada se parece com as nossas guerras anteriores. Estes desgraçados defendem-se com um ardor de que não é fácil formar uma ideia exacta. Numa palavra, senhor, esta campanha horrifica. A cidade está a arder e por quatro pontos diferentes, e chovem sobre elle cantoras de bombas; mas trato hoje de apoderar-me do arrabalde, que é um ponto de maior importância."

2.

Em quanto o mariscal Lannes exercia isto ao comando, os soldados franceses, que vieram o sanguinário a custa da conquista do qualquer país de terra, quando quasi instintivamente corriam, comecavam a murmurar nas suas barracas:

"Somos dias de apertado cerco, depois de termos consumido em milhares de armas de fogo, que fizemos ir pelos ares inúneis, e que as edificios e companhias interinas de hóspedes, quando conseguimos apoderar-nos d'algum-

Na constante vigilância que lhe compete, a imprensa deve abordar todas as questões dando preferência, no tratá-las com mais minucia, às que interessam com os interesses de maior monta.

Deixar em silêncio os assumptos que oferecem escabrosidades, só para evitar comprometimentos, é negar o devido concurso ao esclarecimento da opinião, é preterir obrigações importantes, é iludir o público, precisamente quando elle mais necessidade tem de que se lhe diga a verdade.

O jornalismo tem muitas vezes, por stricto dever, arrostar posições antipáticas, afrontando mesmo as sympathias do publico e atraíndo por momentos a odiosidade da opinião.

Si o não fizer, como combaterá erros arraigados, que por se tornaram incompatíveis com o progresso de uma época, nem por isso serão banidos?

Em nada se altera a nossa posição na arena do jornalismo.

Com a consciencia de que temos cumprido o nosso dever, sentimento que nos robustece o favor do publico, esperamos que os sacrifícios que fizemos, hoje em maior escala de que hontem, serão bem avaliados e compensados pelo apoio, não só dos nossos correligionários como do publico em geral.

O passado nos autoriza a ter fé.

CORREIO PAULISTANO

S. PAULO, 10 DE NOVEMBRO DE 1878.

O orgão do partido liberal não pode ver, sem irritar-se, a atitude brilhante e patriótica que a illustre maioria da assembléa provincial de Rio de Janeiro assumiu em frente da dictadura inaugurada a 5 de Janeiro.

Não para prestar serviço ao sr. Baptista Pereira, que se acha abandonado, digam embora que quizarem os seus ex-jornalistas, mas para ser agradável ao despotismo do governo, produziu aquelle órgão as reflexões que lhe sugeriu o procedimento nobre da assembléa fluminense.

Fiel à palavra de ordem da dictadura a Tribuna Liberal rompe com o passado de seu partido e adulera os factos, que são já do domínio da história.

Comprehendendo que deve ser grande o desgosto do gabinete, por ver seus actos e desatinos sujeitos à severa critica, submettidos a rigoroso contraste pelas assembléas provinciais, investe o escritor governamental contra essas corporações, para afirmar que cada dia mais se deviam da senda que lhes competia trillar e degenerar da sua verdadeira natureza e da índole de suas funções.

Exarando uma tão ingenua confissão, aquelle escritor mostrou-se obsecado pelo espírito político a ponto de não poder occultar os seus aplausos à dictadura.

E' verdade que pedindo uma correção extra-legal para as assembléas provinciais o escritor governamental foi coerente com o seu partido, que na oposição tanto fala na parada de glória da lei de 12 de Agosto de 1834, para quando no poder molestar-se com a autonomia da representação provincial e procurar completamente aniquilar-a por meio de atentados os mais despejados.

Desse fucto ha inumeros exemplos: não nos cansaremos em procurar o seu época remota, tendo os pulpitantes na famosa administração do desembargador sr. Baptista Pereira.

A patriótica assembléa provincial de S.

trativas, e que si disto se tivessem compensado não teriam alienado a garantia de sua independencia, provocando omni reacção da tendência invasora do poder central.

Nada tem feito de útil e prestável as assembleias provinciais, na opinião do escritor governamental, porque se transformaram em parlamentos políticos, avassalados no espírito partidário, que tudo estraga e desonra.

As reflexões que apresentou a Tribuna ressentem-se da levianidade originada em grande parte pelo vice que se propôz combater.

Dictadas pelo espírito politico, no intuito de servirem à causa da dictadura, as reflexões do orgão do partido liberal dão por causa o que não é causa, só para poder chegar à conclusão de que o poder central deve reagir, acudindo com um remedio efficaz.

Porque não lembrou logo o escritor governamental a supressão das assembleias provinciais por meio da um decreto?

Nesta quadra de despropositos e de atentados não sorpreenderia unha tal lembrança.

Que as assembleias provinciais, por vezes, se excederam tornando necessária a intervenção do poder geral para exterminar os excessos é um facto que consta da historia e pode ser facilmente estudo nas varius consultas que tem sido feitas no conselho de estado.

O que convém, no entretanto, não esquecer é que o partido liberal, sempre que se achou fora do poder, a titulo de pugnar pela autonomia das assembleias provinciais, sustentou-lhe os excessos, fomentando a anarchia.

Si o escritor governamental tivesse, com atenção e animoiso, reflectido sobre o assunto reconheceria seu divido que o mal não tem sua procedencia na fonte que indica.

Si não estivesse contaminado do despotismo que assoberba o paiz desde o 5 de Janeiro, não viria certamente a afirmar que a feição política das assembleias provincias legitima a perda de sua independencia e os excessos invasores do poder central.

Exarando uma tão ingenua confissão, aquelle escritor mostrou-se obsecado pelo espírito politico a ponto de não poder occultar os seus aplausos à dictadura.

E' verdade que pedindo uma correção extra-legal para as assembléas provincias o escritor governamental foi coerente com o seu

partido, que na oposição tanto fala na parada de glória da lei de 12 de Agosto de 1834, para quando no poder molestar-se com a autonomia da representação provincial e procurar completamente aniquilar-a por meio de atentados os mais despejados.

Desse fucto ha inumeros exemplos: não nos cansaremos em procurar o seu época remota, tendo os pulpitantes na famosa administração do desembargador sr. Baptista Pereira.

A formou-se uma junta salvadora, na qual tomou parte o meu hóspede, D. Diogo de Espinosa. A junta resolvêr morrer sob as ruinas da cidade antes que render-se. Todos estavam dispostos a morrer; nem um coração vacilava; nunca se preceafaria horizonte tão triste.

"Os assaltos começavam com mais furia, e a defesa chegava ao desespero.

"Eram repelidos todos os parlamentarios. Os defensores de Saragoça respondiam secamente:

"Estamos resolvidos a defender até a ultima pedra."

Animado dos melhores desejos de defender materialmente a província, o sr. Baptista Pereira recusou sanccioñar o projecto de lei

que auxiliava a navegação do rio Piracicaba, que Sua Magestade o Imperador teve occasião de elogiar e que a commissão especial da estrada de ferro de Matto Grosso reconheceu como um poderoso auxiliar áquella empreendimento.

Amigo das liberdades comunales, o delegado do gabinete suspendeu o orçamento das camaras municipaes, creando, para esse fim, uma atribuição que a lei constitucional expressamente lhe nega.

Animado dos melhores desejos de defender materialmente a província, o sr. Baptista Pereira recusou sanccioñar o projecto de lei

que auxiliava a navegação do rio Piracicaba, que Sua Magestade o Imperador teve occasião de elogiar e que a commissão especial da estrada de ferro de Matto Grosso reconheceu como um poderoso auxiliar áquella empreendimento.

Delegado de um governo que se dizia entusiasta da livre manifestação das urnas, propugnador da liberdade do voto, o sr. Baptista Pereira opôz seu veto à lei de força, só porque havia sido reduzido o numero das praças que tinha em vista empregar, como empreendimento.

Delegado de um governo que se dizia entusiasta da livre manifestação das urnas, propugnador da liberdade do voto, o sr. Baptista Pereira opôz seu veto à lei de força, só porque havia sido reduzido o numero das praças que tinha em vista empregar, como empreendimento.

Delegado de um governo que se dizia entusiasta da livre manifestação das urnas, propugnador da liberdade do voto, o sr. Baptista Pereira opôz seu veto à lei de força, só porque havia sido reduzido o numero das praças que tinha em vista empregar, como empreendimento.

Delegado de um governo que se dizia entusiasta da livre manifestação das urnas, propugnador da liberdade do voto, o sr. Baptista Pereira opôz seu veto à lei de força, só porque havia sido reduzido o numero das praças que tinha em vista empregar, como empreendimento.

Delegado de um governo que se dizia entusiasta da livre manifestação das urnas, propugnador da liberdade do voto, o sr. Baptista Pereira opôz seu veto à lei de força, só porque havia sido reduzido o numero das praças que tinha em vista empregar, como empreendimento.

Delegado de um governo que se dizia entusiasta da livre manifestação das urnas, propugnador da liberdade do voto, o sr. Baptista Pereira opôz seu veto à lei de força, só porque havia sido reduzido o numero das praças que tinha em vista empregar, como empreendimento.

Delegado de um governo que se dizia entusiasta da livre manifestação das urnas, propugnador da liberdade do voto, o sr. Baptista Pereira opôz seu veto à lei de força, só porque havia sido reduzido o numero das praças que tinha em vista empregar, como empreendimento.

Delegado de um governo que se dizia entusiasta da livre manifestação das urnas, propugnador da liberdade do voto, o sr. Baptista Pereira opôz seu veto à lei de força, só porque havia sido reduzido o numero das praças que tinha em vista empregar, como empreendimento.

Delegado de um governo que se dizia entusiasta da livre manifestação das urnas, propugnador da liberdade do voto, o sr. Baptista Pereira opôz seu veto à lei de força, só porque havia sido reduzido o numero das praças que tinha em vista empregar, como empreendimento.

Delegado de um governo que se dizia entusiasta da livre manifestação das urnas, propugnador da liberdade do voto, o sr. Baptista Pereira opôz seu veto à lei de força, só porque havia sido reduzido o numero das praças que tinha em vista empregar, como empreendimento.

Delegado de um governo que se dizia entusiasta da livre manifestação das urnas, propugnador da liberdade do voto, o sr. Baptista Pereira opôz seu veto à lei de força, só porque havia sido reduzido o numero das praças que tinha em vista empregar, como empreendimento.

Delegado de um governo que se dizia entusiasta da livre manifestação das urnas, propugnador da liberdade do voto, o sr. Baptista Pereira opôz seu veto à lei de força, só porque havia sido reduzido o numero das praças que tinha em vista empregar, como empreendimento.

Delegado de um governo que se dizia entusiasta da livre manifestação das urnas, propugnador da liberdade do voto, o sr. Baptista Pereira opôz seu veto à lei de força, só porque havia sido reduzido o numero das praças que tinha em vista empregar, como empreendimento.

Delegado de um governo que se dizia entusiasta da livre manifestação das urnas, propugnador da liberdade do voto, o sr. Baptista Pereira opôz seu veto à lei de força, só porque havia sido reduzido o numero das praças que tinha em vista empregar, como empreendimento.

Delegado de um governo que se dizia entusiasta da livre manifestação das urnas, propugnador da liberdade do voto, o sr. Baptista Pereira opôz seu veto à lei de força, só porque havia sido reduzido o numero das praças que tinha em vista empregar,

7º do corrente, em S. Christovam, presidiu pelo Imperador, e estando presentes os srs. Anacleto, Jaguary, Muritiba, Roni, Retiro, D. de Carvalho, Paulino de Souza e Delmara, onde se tratou do meio de levar a effeito a eleição directa, e reforma da Constituição, no sentido de se permitir que os estrangeiros sejam ministros e deputados.

Faculdade de direito — Terminaram hontem os actos do 6º anno, nesta faculdade. Foram aprovados e tomaram o grau de bacharel em direito, os seguintes senhores:

Pedro Mariano Junior.

Alfredo Augusto da Rocha.

Francisco Luiz S. de Souza e Melo.

José Lins Visita Cansanço de Siciumbú Junior.

Antonio Joaquim Barboza da Silva.

Carlos Norberto de Souza Araujo.

Adolfo F. Tourinho.

Luiz de França Viana.

José Baptista de Sampaio Ferraz.

José Pereira da Silva Contingentino.

Frederico Ferreira França.

Mancel Antonio Dutra Rodrigues.

José de Souza Queirós.

Julio Benedito Ottoni.

Luiz Albino Barbosa de Oliveira.

José Gomes Pinheiro Machado.

Lécio Augusto Pinheiro da Silva.

Antonio Muniz de Souza.

Olympio Alvares de Magalhães.

Carlo Ferreira França.

Pedro Muniz Leão Veloso.

Pedro Paulo do Amaral.

Marcelo Pereira de Escobar.

José Vicente Castro do Amaral.

Fernando Pacheco de Vasconcelos.

José Joaquim Ferreira da Costa Braga Junior.

Triântio Pereira da Fonseca.

Mancel Joaquim da Silva Filho.

Adolfo A. Wunderley.

Pedro Francelino Guimarães Junior.

Luiz Antonio de Souza Neves.

Casamento — No dia 5 do corrente casaram-se nesta capital, em oratório particular, o sr. dr. Antonio Muniz de Souza com a exma. sra. d. Paulina Reichert, filha do conhecido capitalista o sr. dr. Theodoro Reichert.

Recebiam os noivos os nossos parabens.

Fallecimento — Ante-hontem faleceu-se, depois de longa enfermidade, o sr. Frederico Ribeiro, alíem de nascimento, que ha mais de quarenta annos era empregado no Jardim Público desta capital. Homem honrado e trabalhador soube dar educação cuidadosa a seus filhos. Era geralmente estimado por todos que o conheciam.

Dixa a sua família em honrosa pobreza. Nossos pesames à inconsolável viúva e desolados filhos.

Corridas em Campinas — Hoje é o lugar aquella cidade, a 2ª corrida desse anno.

Eis a lista dos animais inscriptos:

1º parco. — Rindello, Sereno, Tibagy, Guarany, Pampiro e Favorito.

2º parco. — Ernest.

3º parco. — Príncipe, Siroco, Adgin, Matiposa e Guapo.

4º parco. — Parana, Timandro, Sereno, Piracicabano, Kalifa, Favorito e Sovina.

5º parco. — Timandro, Picago, Oriolito, Bismarck, Mirsim, Brilhante, Barbadiño, Totorana, Rio-Preto, Paulista e Pista.

6º parco. — Oriolito, Pavão, Pory, Itambé, Lefauchoix, Galante, Rink, Caponda, Cécyl, Ardent, Mongeron, Campineiro e Saint-Clair.

7º parco. — (Desafio), Matanga, Brusaco e Chita.

Theatro S. José — Hoje representa a companhia que trabalha neste theatro, o drama de grande espetáculo, e que tem sido representado com sucesso em todos os theatres — Os Saltadores da Falperra.

Estrada de Ferro do Rio Doce — Comunicam-nos o seguinte:

« O engenheiro chefe da 2ª secção da estrada de ferro do Rio Doce sr. Francisco de Siqueira Queiroz acaba de emprestar as obras da 2ª secção daquella estrada com os seguintes empreiteiros J. A. do Carmo Mamede e o engenheiro José Porfirio de Lima 72 kilómetros, Gormecindo Martina 8 kilómetros, a partir do Presídio à Ponte Nova na Província de Minas Geraes, de que são concessionários sr. Wm. Bird & C.»

O Jornal da Tarde — Com este título conseguiu a ser publicado no dia 6 do corrente mais um diário nesta capital.

O Jornal da Tarde representa o esforçado labor de uma phalange de moços artistas, que nessa época de descrença não se arrecedam de indiferença com que são recebidas as letras.

O apparecimento de mais um lideiro no campo do jornalismo não pôde deixar de ser aplaudido por todos quantos conhecem o poder civilizadora das imprensa.

Saudando o collega, desejamos-lhe brilhante carreira e agradecemos a remessa dos primeiros numeros retribuindo com a do nosso jornal.

Correio Geral — A administração do correio de S. Paulo arrecadou no mes de Outubro de 1878 à 1879, a importancia de 11.000\$500.

a saber:

Produto de sellos vendidos... 3.515\$280

Correspondencia não franqueada 104\$000

Franquia de jornaes 547\$080

Assignaturas 232\$453

Multas 5\$500

Comissão de saques 30\$400

Recebido de agencias 5.301\$820

9.636\$533

Movimento de fondos.

Receivedo de particulares para saques..... 1.463\$060

11.000\$593

EDITAIS

Serviço Postal

Da ordem do ilm. sr. dr. administrador

dos correios da província, faz-se público, que

ache-se em arrematação, o serviço de con-

dução das malas do correio entre as cidades

de São Brás e Franca; e vice versa,

sendo feito de 5 em 5 dias ou seis vezes no

mes, conforme o itinerário em vigor. Os pro-

pONENTES, poderão apresentar suas propostas

a esta administração até o dia 30 do corrente

daquella cidade, no valor de cento e vinte e seis contos de réis.

Campanhas — A comissão que naquella cidade traiu da erigir um monumento homenageu paulista Joaquim Corrêa de Melo, resolveu mandar construir um edifício com as capacidades necessárias para nela funcionar uma escola pública, que se denominará — Corrêa de Melo.

Esta deliberação é digna dos maiores louvores, pois que nenhum monumento mais duradouro e condigno podia se erigir à memoria daquele illustre campeiro.

Juizes de direito — Foram nomeados os bachareis Herculano de Camargo e Carlos Antonio Rodrigues da Santos, juizes de direito, o primeiro, da comarca de S. Simão, nessa província, e o segundo, da de Santa Anna da Parashiba, em Matto-Grosso.

Creuço de termo — Pelo ministerio da justiça, foi recomendado ao presidente desta província, que informe sobre a conveniencia de se criar o lugar de juiz municipal e de orfãos no termo de S. Simão, ou neste termo reunido ao Ribeirão-Preto, dos quais se componha a referida comarca.

Vila de Monte-mor — Comunicam-nos que estão marcados os dias 21 e 22 de Dezembro proximo futuro para solemnizar-se naquella villa a festa do Espírito Santo.

Parte policial — Dia 8.

Posto em liberdade, por ter prestado fiança, Francisco Antonio, à ordem do dr. juiz de direito.

A ordem desta repartição, a menor Brizida, escrava de d. Maria Cândida Nogueira, por fugida, detenção.

Por ordem do subdelegado do Braz, removido do xadrez da estação para a penitenciaria, o preto Ionecense, escravo de Bento da Silva Franco, e Joaquim Antonio de Moraes, por provocar desordem, detenção.

A ordem do subdelegado da Consolação, por ebrios, os italianos Miralha Amidio, José Pestable e Paschoal Lamo, e por fugida Luizoldina, escrava do dr. Bazzat, detenção.

Loteria — Lista dos premios da 1ª loteria para indemnização da fazenda nacional, pela venda de dois predios à Biblioteca Fluminense, extrahida em 7 de Novembro de 1878:

NUMEROS DOS PREMIOS DE 20.000\$000 ATÉ 100\$000

3781	20:000	1259	2003	2107	1008
3112	10:000	1459	2003	2330	1008
348	4:000	1863	2003	2962	1008
6	2:000	2194	2003	3382	1008
1033	1:000	2406	2003	3584	1008
5875	1:000	4417	2003	3886	1008
		4948	2003	3936	1008
		4005	2003	4255	1008
2989	800	—	4774	1008	
4306	800	—	4871	1008	
4797	800	390	5033	1008	
5889	800	1365	5034	1008	
343	200	1053	5868	1008	
594	200	2074	5886	1008	

NUMEROS DOS PREMIOS DE 40\$000

43	1401	2688	3823	4958
184	1513	2873	3907	5021
515	1674	2895	3974	5094
721	1753	2976	4214	5204
792	1983	2994	4332	5302
867	2070	2998	4456	5597
951	2141	3197	4586	5666
978	2208	3207	4593	5649
1052	2254	3237	4688	5657
1088	2355	3526	4718	5673
1145	2359	3581	4828	5815
1395	2365	3659	4844	5971

ANNUNCIOS

Companhia de Estrada de Ferro S. Paulo e Rio de Janeiro

Pelo presente faço publico para conhecimento dos interessados, que no deposito desta companhia se acham recolhidos os volumes abaixo mencionados, uns por terem sido encontados em abandono, outros, por não terem sido retirados no prazo marcado pelos regulamentos em vigor.

Quija é elle que se julgar com direito, deverá apresentar sua reclamação dentro do prazo de 10 dias, contados desta data, ficando os quais proceder-se-ha na forma determinada nos artigos 63, 64 e 65 do regulamento do governo, e 69 das tarifas.

Volumes encontradas em abandono.

Uma cama de lona.

Um oratorio com roupa.

Uma cestinha com longa.

Uma cestinha da palha vazia.

Ao Queima

AO QUEIMA

Grande e explendida liquidação annual

3 RUA DIREITA 3

PREÇOS SEM COMPETENCIA

SO' A DINHEIRO

Este estabelecimento que o ilustrado público desta Capital e do interior devidamente tem sabido apreciar, pela sinceridade com que sempre se manteve, como agora acaba de receber do Rio um variado sortimento de fazendas adequadas à estação, participa ás excelentíssimas famílias, aos seus amigos e fregueses, e ao respeitável público, que intentam as grandes aquisições, exuberantemente vantajosas, tem para liquidar grandes facturas de fazendas e modas, por preços que rivalizam com os mais baratos até hoje conhecidos.

Os proprietários deste estabelecimento aproveitam o ensejo para agradecer a seus ilustres fregueses o benevolo público a proteção que tão prodigamente lhes tem dispensado, e prometem sempre esmerar-se em apresentar sortimentos novos e variados por

.... Preços sem competencia...!

Rico sortimento de baptistas de linho muito modernos cov. 160 e 200

Lindo e variado sortimento de superiores elitas francesas, 200 a 320

Especiais linhos lisos, próprios para a estação, 240

Lanzinhas — Cri-cri — transparentes e modernas, 200

Legítimos morins franceses longos, peça 17, 200, 17, 600 e 22, 500

Linha legítima à exandrie on Clark, duzia 1, 700

— Periquitos à alta novidade, fazenda branca para o calor

Superiores brins d'Angola encorpados, metro 600 até 1, 700

Ditos ditos de puro linho branco trançado, 1, 700 a 2, 000

Afasmados Oxfords de liso, largas, covado 160 e 200

Grandes e superiores colchas de damasco de lã, 8, 000

Modernos e especiais cortes de percale para vestidos, 5, 000

Cortes de casimira francesa para calça, 4, 00, 5, 00, 6, 00 e 7, 000

Superiores lenços de puro linho em caixas, duzia 3, 500 e 4, 000

Lindos e modernos macrônias brancos bordados, 2, 500

Modernas gravatas de seda para senhoras

Chapéus de sol de seda e alpaca para homens e senhoras

Saias brancas bordadas finas muito bonitas, 5, 00 e 6, 000

Colchas brancas e de cores, grandes, 2, 000, 3, 00 e 3, 500

Pollas de lã e de algodão para homens

Ricas toalhas de linho para rosto, duzia 6, 500 e 7, 000

Ditas de sepo, legítimos turcos, duzia 6, 00 e 6, 500

B' baratíssimo !

Superiores morins finos, peça com 20 jardas 4, 500 e 5, 000

Ditos franceses largos superiores, peça com 20 metros 5, 00 e 6, 000

Ditos algodões morins finos, peça 1, 700 e 2, 000

Ditos cobertores brancos encorpados, um 1, 700

Ditos ditos de lã, grande sortimento, 4, 000, 5, 00, 6, 00 e 10, 000

Ditos enxovais completos para baptizados

Ditos collarinhos de linho para homens, duzia 5, 00 e 6, 000

Ditos cadarcos brancos lacet, maço 600

Ditos metins de cores para forros

Até liquidar

Modernas e superiores camisas de percale, 2, 500 e 3, 000

Ditas de linho brancas boas, 2, 000, 3, 00 e 3, 500

Ditas de puro linho francesas superiores, 4, 00, 500, duzia 5, 000

Ponhos de linho modernos para homens

Collarinhas de linho modernos para senhoras, 1, 700

Collarinho e punhos modernos para ditas, 2, 000

Superiores saias brancas bordadas, certa 4, 500

Sortimento especial de ceroulas de creton, duzia 2, 00 e 2, 500

Especialidade em camisas de meia para homens

Grande variedade em meias para homens, senhoras, meninos e meninas — por preços baratos

Gravatas pretas estreitas, uma 200, duzia 2, 000

Camisas de superior Oxford para trabalhadores, 1, 700

Perfumarias sortidas legítimas

Oleo Oriza — legítimo — vidro 900

Superiores merinós (cachemiries) pretos de pura lã

Ditos ditos de cores, festinados, metro 1, 700 e 2, 000

Toucas de renda, enfeitadas para baptizados, 1, 700 e 1, 500

Lencos brancos embainhados, duzia 1, 700

Riscado superior para coleção, metro 4, 00

E

Grande sortimento de chales de lã para senhora

Ditos brancos de lã para meninas, 1, 700

Grande sortimento de fazendas para luto

Completo sortimento de tiras e entremeios bordados, peça 240, 500,

1, 700, 1, 500, 2, 00 e 2, 500

AO QUEIMA

Como sempre, os proprietários deste estabelecimento repletos da mais lisonjeira esperança pelo acolhimento que esperam continuar a merecer do respeitável público, novamente scientistam que esta

GRANDE LIQUIDAÇÃO

durará até o fim do corrente anno sem alteração alguma nos preços aqui especificados, e previnem também que todos os

artigos anunciados

são garantidos de superior qualidade.

3 RUA DIREITA 3
Roza, Nobre e Companhia
S. PAULO

37, RUA DE S. BENTO

O abixo assinado proprietário da acreditada IMPERIAL LITHOGRAPHIA, estabelecida nesta Capital ha cerca de 10 annos, não querendo poupar os críscios para o adiantamento de suas officinas, tem a honra de participar a seus amigos e numerosos fregueses da capital como do interior, que acaba de contratar como desenhistas e alridor, um dos mais habéis artistas de Paris, podendo com o seu concurso e as novidades nesta arte que se vê da EXPOSIÇÃO UNIVERSAL, executar tudo quanto poder ser reproduzido em lithographia.

Como sempre, se occupa no seu estabelecimento da impressão de

Musicas, Diplomas, Accções,
Circulars, Contas, Vistas, Plantas, Cartões
de visita e de casamento, Convites,
Recibos, Rotulos, etc., etc.

O completo das machinas e os operarios que emprega na sua bem montada officina o habitam a apontar com toda a rapidez e boa execução, que querem encorrendo que lhe sejam dirigidas, pelas quais fará exforços para sua inteira satisfação.

Nos dias 25 e 26 de Novembro, das 10 horas à meia-noite, haverá feira de artigos de uso doméstico, na Rua Direita, entre a Rua da Consolação e a Rua da Consolação.

Na Rua Direita, entre a Rua da Consolação e a Rua da Consolação.

Na Rua Direita, entre a Rua da Consolação e a Rua da Consolação.

Na Rua Direita, entre a Rua da Consolação e a Rua da Consolação.

Na Rua Direita, entre a Rua da Consolação e a Rua da Consolação.

Na Rua Direita, entre a Rua da Consolação e a Rua da Consolação.

Na Rua Direita, entre a Rua da Consolação e a Rua da Consolação.

Na Rua Direita, entre a Rua da Consolação e a Rua da Consolação.

Na Rua Direita, entre a Rua da Consolação e a Rua da Consolação.

Na Rua Direita, entre a Rua da Consolação e a Rua da Consolação.

Na Rua Direita, entre a Rua da Consolação e a Rua da Consolação.

Na Rua Direita, entre a Rua da Consolação e a Rua da Consolação.

Na Rua Direita, entre a Rua da Consolação e a Rua da Consolação.

Na Rua Direita, entre a Rua da Consolação e a Rua da Consolação.

Na Rua Direita, entre a Rua da Consolação e a Rua da Consolação.

Na Rua Direita, entre a Rua da Consolação e a Rua da Consolação.

Na Rua Direita, entre a Rua da Consolação e a Rua da Consolação.

Na Rua Direita, entre a Rua da Consolação e a Rua da Consolação.

Na Rua Direita, entre a Rua da Consolação e a Rua da Consolação.

Na Rua Direita, entre a Rua da Consolação e a Rua da Consolação.

Na Rua Direita, entre a Rua da Consolação e a Rua da Consolação.

Na Rua Direita, entre a Rua da Consolação e a Rua da Consolação.

Na Rua Direita, entre a Rua da Consolação e a Rua da Consolação.

Na Rua Direita, entre a Rua da Consolação e a Rua da Consolação.

Na Rua Direita, entre a Rua da Consolação e a Rua da Consolação.

Na Rua Direita, entre a Rua da Consolação e a Rua da Consolação.

Na Rua Direita, entre a Rua da Consolação e a Rua da Consolação.

Na Rua Direita, entre a Rua da Consolação e a Rua da Consolação.

Na Rua Direita, entre a Rua da Consolação e a Rua da Consolação.

Na Rua Direita, entre a Rua da Consolação e a Rua da Consolação.

Na Rua Direita, entre a Rua da Consolação e a Rua da Consolação.

Na Rua Direita, entre a Rua da Consolação e a Rua da Consolação.

Na Rua Direita, entre a Rua da Consolação e a Rua da Consolação.

Na Rua Direita, entre a Rua da Consolação e a Rua da Consolação.

Na Rua Direita, entre a Rua da Consolação e a Rua da Consolação.

Na Rua Direita, entre a Rua da Consolação e a Rua da Consolação.

Na Rua Direita, entre a Rua da Consolação e a Rua da Consolação.

Na Rua Direita, entre a Rua da Consolação e a Rua da Consolação.

Na Rua Direita, entre a Rua da Consolação e a Rua da Consolação.

Na Rua Direita, entre a Rua da Consolação e a Rua da Consolação.

Na Rua Direita, entre a Rua da Consolação e a Rua da Consolação.

Na Rua Direita, entre a Rua da Consolação e a Rua da Consolação.

Na Rua Direita, entre a Rua da Consolação e a Rua da Consolação.

Na Rua Direita, entre a Rua da Consolação e a Rua da Consolação.

Na Rua Direita, entre a Rua da Consolação e a Rua da Consolação.

Na Rua Direita, entre a Rua da Consolação e a Rua da Consolação.

Na Rua Direita, entre a Rua da Consolação e a Rua da Consolação.

Na Rua Direita, entre a Rua da Consolação e a Rua da Consolação.

Na Rua Direita, entre a Rua da Consolação e a Rua da Consolação.

Na Rua Direita, entre a Rua da Consolação e a Rua da Consolação.

Na Rua Direita, entre a Rua da Consolação e a Rua da Consolação.

Na Rua Direita, entre a Rua da Consolação e a Rua da Consolação.

Na Rua Direita, entre a Rua da Consolação e a Rua da Consolação.